

# Mortalidade por mieloma múltiplo no Brasil entre 2011 e 2021: Perfil epidemiológico e tendência temporal.

Geovanna Bruna Herane Schauen<sup>1</sup>; Giovana Silva Martins<sup>1</sup>; Diandra Brauwiers Konrad<sup>2</sup>; Tássia Moraes de Assis Damasceno<sup>3</sup>; Hugo Dias Hoffman Santos<sup>4</sup>

1. Residente de Clínica Médica do Centro Universitário de Várzea Grande 1; 2. Residente de Clínica Médica do Hospital do Câncer de Mato Grosso; 3. Supervisora da residência em clínica médica do Centro Universitário de Várzea Grande; 4. Epidemiologista do Centro Universitário de Várzea Grande

## Introdução/Fundamentos

O mieloma múltiplo é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal de células plasmáticas na medula óssea. Isso resulta na destruição óssea, falência renal, supressão da produção de células sanguíneas e infecções, eventualmente levando à morte.

## Objetivos

Estabelecer o perfil epidemiológico e estimar a tendência do risco de óbito por mieloma múltiplo no Brasil nos últimos 11 anos.

## Métodos

Estudo epidemiológico com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-DATASUS) no Brasil entre janeiro de 2011 e dezembro de 2021. O estudo utilizou um delineamento ecológico para analisar óbitos relacionados ao CID-10 C90.0 em todas as faixas etárias e unidades federativas. A taxa de mortalidade foi calculada usando o número de óbitos em relação à população correspondente, multiplicada por 100.000. A variação percentual foi usada para avaliar tendências ao longo do período. As análises foram realizadas com o software R versão 4.3.0 e o ambiente RStudio versão 2023.03.0.

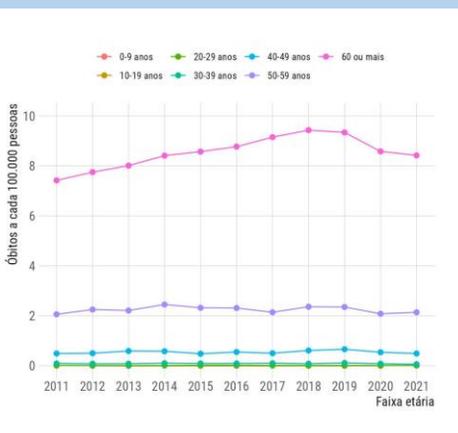


Figura 1. Taxa de mortalidade por mieloma múltiplo no Brasil por faixa etária (2011-2021).

## Resultados

No período analisado, ocorreram 32.215 óbitos, com uma taxa de mortalidade de 1,43 a cada 100.000 pessoas. A maioria dos óbitos aconteceu em homens com idade acima de 60 anos, raça/cor branca, em ambiente hospitalar, entre os anos de 2016 e 2021. A taxa de mortalidade apresentou uma tendência de alta, com variação de +39,28% ao longo do período. A taxa de mortalidade por faixa etária foi de 0,003 para 0-9 anos, 0,004 para 10-19 anos, 0,01 para 20-29 anos, 0,09 para 30-39 anos, 0,54 para 40-49 anos, 2,24 para 50-59 anos e 8,53 para 60 anos ou mais. A maior redução da taxa ocorreu entre indivíduos de 30-39 anos (-33,30%), enquanto o maior aumento foi observado na faixa etária de 60 anos ou mais (+13,50%). Em termos regionais, a região Norte teve o maior aumento da taxa média (de 0,38 para 0,73; +92,1%), seguida pelo Nordeste (de 0,73 para 1,16; +58,9%), Sudeste (de 1,47 para 1,96; +33,3%), Centro-Oeste (de 1,01 para 1,32; +30,7%) e Sul (de 1,38 para 1,80; +30,4%).

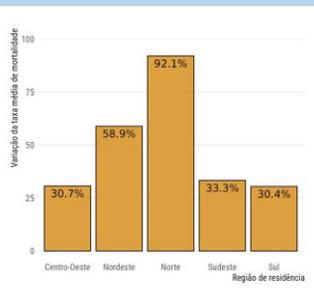


Figura 2. Variação da taxa média de mortalidade por mieloma múltiplo no Brasil por regiões demográficas (2011-2021).

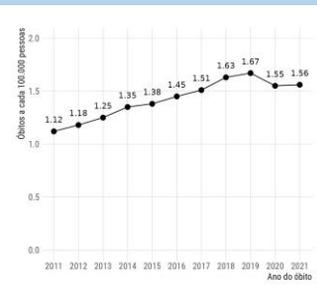


Figura 3. Variação temporal da taxa de mortalidade por mieloma múltiplo no Brasil (2011-2021).

## Conclusões/Considerações Finais

Houve um aumento no número de óbitos por mieloma múltiplo no Brasil, principalmente entre 2016 e 2021. Indivíduos acima de 60 anos representam mais de 70% dos óbitos. A região Norte do Brasil registrou o maior aumento na mortalidade durante esse período. Este estudo evidencia a importância do diagnóstico e acompanhamento de pacientes com mieloma múltiplo, especialmente aqueles na faixa etária de maior risco de óbito.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). Brasil. Ministério da Saúde. DATASUS. Painel-Oncologia - BRASIL [Internet]. 2021 [cited 2021 Oct 15]. Disponível em: [http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL\\_ONCO/PAINEL\\_ONCOLOGIABR.def](http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria no 708 de 6 de agosto de 2015. Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Mieloma Múltiplo. [Internet]. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2011/prt0708\\_25\\_10\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2011/prt0708_25_10_2011.html)